

Cultura e práticas corporais: conteúdos e metodologias para o componente curricular educação física

L. A. M. Santos & M. L. Silva*

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

markusilva@hotmail.com

(Recebido em 11 de setembro de 2010; aceito em 02 de agosto de 2011)

O presente artigo pretende relatar os resultados alcançados com o desenvolvimento do “Projeto de Extensão Cultura e Movimento: divulgação de conteúdos e metodologias para o componente curricular Educação Física” aprovado pelo PIBIX/UFS em 2009, apresentando parâmetros para operacionalização da Educação Física a partir dos pressupostos da cultura e suas relações com as práticas corporais. Os dados apresentados foram concretizados contando com a colaboração dos alunos e professores do Colégio Estadual José de Alencar Cardoso, onde foram desenvolvidas atividades que envolveram: a reciclagem de diversos materiais para os fins didático-pedagógicos; o diagnóstico motor dos alunos; intervenções pedagógicas e registro áudio-visual das aulas, oportunizando a ampliação das aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Física escolar, cultura corporal.

This article aims to describe the results achieved with the development of "Extension Project and Movement Culture: dissemination of content and methodologies for the physical education curriculum component" approved by PIBIX / UFS in 2009, presenting parameters for the deployment of Physical Education from assumptions of body culture. The data presented were implemented with the collaboration of students and teachers from State College José de Alencar Cardoso, where activities were developed that involved: the recycling of various materials for the didactic and pedagogic purposes, the diagnosis engine pupils' educational interventions and record audio-visual of the classes, making opportune expansion of student learning.

Keywords: basic education, physical education, physical culture.

1. INTRODUÇÃO

A característica da Educação Física escolar há tempos foi centro de discussões e reflexões, seja acerca da sua legalidade e “legitimidade”, ou em torno da sua especificidade. Buscaremos neste estudo oferecer pontos de referência que subsidiem a razão de considerar a Educação Física como componente curricular, ou seja, uma matéria educacional que tenha como meta o ensino-aprendizagem, integrada a Educação Básica e realmente comprometida com a educação formal de nossos alunos.

Para tanto, os dados apresentados durante o transcorrer do texto pautou-se no desenvolvimento do “Projeto de Extensão Cultura e Movimento: divulgação de conteúdos e metodologias para o componente curricular Educação Física” aprovado pelo PIBIX (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão), que foi realizado no período de 01 de junho de 2009 a 31 de maio de 2010. Teve como principal característica apresentar parâmetros para operacionalização da Educação Física a partir da aplicação de conteúdos propostos para este componente curricular. Os conteúdos adotados pelo projeto se basearam principalmente no livro “Proposta de Sistematização de Conteúdos para a Educação Básica: componente curricular Educação Física”, elaborado pelos professores do Departamento de Educação Física da UFS.

Baseando nestes parâmetros, situamos o desenvolvimento do projeto na consolidação de conteúdos específicos para Educação Física Escolar a partir da concepção da Cultura Corporal de Movimento, em viabilizar aos acadêmicos experiência didático-metodológica que possibilite o exercício da docência garantido uma formação do professor de forma dinâmica entre Ação-Reflexão, no estabelecimento de relações entre a educação integral do indivíduo e as diferentes condutas corporais aprendidas culturalmente de forma mecânica, como também em possibilitar

a interligação entre a pesquisa, o ensino e a extensão na aplicação de métodos que estimulem a experimentação de elementos científicos na sistematização de práticas corporais aplicadas ao estudo do movimento. Logo, para o estabelecimento dos objetivos acima descritos, participaram das atividades desenvolvidas pelo projeto (100) cem alunos do ensino fundamental menor do Colégio Estadual José de Alencar Cardoso, como também outras (30) trinta instituições estaduais de ensino, onde fizemos a divulgação, através de reuniões, com os responsáveis pelo estabelecimento dos resultados obtidos pelo projeto e entregamos a cada uma delas um exemplar da proposta curricular da Educação Física adotada pelo projeto.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pensar em Educação Básica é levar em consideração a consolidação de uma formação do educando, isto é, que o educador ao exercer sua prática pedagógica utilize-se do processo de ensino-aprendizagem. Ensino que, segundo Libâneo (1994), são organizações de ações ditas como intelectuais, sistematizadas, facilitadoras, em momentos contextualizados, complexos e incertos pelos alunos, para que a partir destas situações criadas pelos professores os alunos recriem, reformulem e reorganizem seus conhecimentos de forma ativa e crítica, isto é, os alunos se apropriarão do objeto de conhecimento (oportunidade de aprendizagem) estabelecendo relações, percepções e compreensões, sempre interagindo com o meio, desta forma adquirindo a aprendizagem.

Logo, a função da Educação Básica é a de garantir uma aprendizagem ativa dos alunos, isto é, organizar situações que englobem o maior número de alunos, que os desafiemⁱ, que mantenha uma seqüência lógica de conteúdos, para que estes possam fazer, refletir, abstrair e operacionalizar o que o professor propõe. Cândida (1997) expõe que para a evolução de um organismo tanto psicológica como socialmente é preciso que ocorra uma perturbação, um problema ou uma alteração. Um sistema só se auto-organizará havendo desadaptação, pois a perturbação (o desequilíbrio) trará consigo os pré-requisitos necessários para o desenvolvimento.

Ao falarmos em Educação Básica, ou seja, educação formalⁱⁱ deve-se levar em conta como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, no qual envolve a interação educador-educando na transmissão e assimilação do conhecimento. O professor deve oferecer meios para que os alunos se apropriem do objeto do conhecimento estabelecendo relações, percepções e compreensões.

No processo de ensino estabelecemos objetivos, conteúdos e métodos, mas a assimilação deles é conseqüência da atividade mental dos alunos. Conhecimentos, habilidades, atitudes, modos de agir não são coisas físicas que podem ser transferidas da cabeça do professor para a cabeça da criança. A aprendizagem efetiva acontece quando, pela influência do professor, são mobilizadas as atividades física e mental próprias das crianças no estudo das matérias. É o que denominamos de processo de assimilação ativa (LIBÂNEO, 1994, p.83).

Diante disto é necessário que haja uma interligação entre a aprendizagem informal e a aprendizagem formal, ou seja, que o aluno tenha capacidade de reconstruir as aprendizagens sociais que teve durante a vida, tornando-a desta forma em aprendizagem significativaⁱⁱⁱ. Portanto, se a Educação Básica tiver como meta a junção das aprendizagens informais com as formais, esta estará cumprindo com o seu objetivo, isto é, estará verdadeiramente educando seus alunos para a vida.

Há uma educação não intencional, informal, que se refere às influências do meio natural e social sobre o homem e interfere em sua relação com o meio social. Como exemplos dessa modalidade

educativa, podem-se citar os costumes, a religião, as leis, as idéias vigentes na sociedade, etc. [...] Entretanto a educação formal caracteriza-se por ser institucional, ter objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino, procedimentos didáticos, possibilitando, até mesmo, antecipação de resultados. Tal modalidade não ocorre somente na escola, local típico desse tipo de educação, mas também em locais em que a educação for intencional, estruturada, organizada, sistematizada (LIBÂNEO, 2007, p. 169-170).

Dar sentido à Educação Física no contexto da educação básica torna necessária a compreensão que todo ser humano é dotado de cultura, independentemente de sua etnia, condição financeira, nível de formação educacional, etc., e que ele traz consigo um grande repertório de costumes, crenças, sentimentos e práticas corporais que são moldados a partir da cultura na qual este ser humano está inserido. No entanto, pode-se afirmar que a “cultura não é um dado, uma herança genética, nem tampouco uma herança transmitida de geração a geração de modo fixo, imutável. A cultura é uma produção histórica” (NEIRA, 2008, p. 55). Esta construção ocorre nas relações estabelecidas entre os mais diferentes grupos sociais e seus membros.

Quando vista como um conjunto de mecanismos simbólicos para o controle do comportamento, fontes de informação extra-somáticas, a cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que realmente eles se tornam, um por um. Torna-se humano é torna-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção as nossas vidas. Os padrões culturais envolvidos não são gerais, mas específicos (GEERTZ, 1989, p. 64).

Os professores de Educação Física precisam entender que seus alunos são possuidores de cultura, que trazem consigo uma ampla variedade de práticas corporais que podem e devem ser pedagogizados dentro do contexto escolar. Estas práticas corporais são entendidas como as mais diversas manifestações culturais de movimento que são exercidas, visualizadas e significadas de diversas formas, porém, no campo da Educação Física estas práticas corporais são conhecidas através do termo Cultura Corporal. No entanto, segundo Palma (2008) não é apenas o fazer destas práticas corporais que justificará a presença da Educação Física na educação básica, ou seja, na formação dos alunos, é necessário que o professor possibilite que os alunos desenvolvam e ampliem seus conhecimentos sobre elas, que aprendam também sobre elas, que aprendam também sobre, os conceitos, os princípios, os valores, as regras, as atitudes que estão intrínsecas nestas práticas corporais.

[...] para a Educação Física escolar dar conta de ascender a um outro *status* entre os saberes escolares deve apresentar uma outra organização didática, diferente da que até então vem ocorrendo, pois suas aulas são devem se resumir às questões de ordem técnica, vinculada ao saber fazer, mas fomentar nos alunos uma compreensão crítica desse conhecimento, desde a sua inserção histórica à sua prática propriamente dita, para que a aprendizagem seja realmente significativa. É, ainda, situar-se num princípio didático que aceita cada aluno como potencialmente ele é. Não se pautar na seletividade e na supremacia dos mais aptos, pois o acesso ampliado às práticas corporais e à compreensão dos seus diferentes códigos devem ser o propósito maior dos professores de Educação Física nas escolas (MELO, 2008, p. 69).

Na compreensão de Neira (2006), ainda seguindo esta linha de pensamento, a Educação Física, como disciplina integrada a educação básica, deve permitir que os alunos superem o saber construído e vivido para além da escola, ou seja, ela deverá contribuir para que os alunos questionem de forma que esses saberes consolidem um projeto de vida. Não basta fazer, o fazer é importante, no entanto, é imprescindível que o mesmo caminho associado ao refletir, ao questionar e ao compreender sobre estas práticas corporais.

Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 1997, p. 27).

Neste sentido, na escola, ao tratar de forma pedagógica a Cultura Corporal, a Educação Física deverá enfatizar a expressão corporal como linguagem de seus alunos, através de práticas corporais situadas em seu contexto cultural e histórico. Na compreensão de Neira (2007) abordar o tema Cultura Corporal é ter o esclarecimento que este termo é caracterizado como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas, as lutas, a capoeira, etc., isto é, práticas corporais construídas ao longo do tempo, inseridas no contexto cultural dos indivíduos, sendo incorporadas pela Educação Física escolar como conteúdos a serem trabalhados. Segundo Darido & Rosário (2005) estes conteúdos são bastante diversificados e possuem um valor riquíssimo, possibilitando ao professor de Educação Física uma prática pedagógica facilitadora de aprendizagens diversas.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA OCORRIDA NO PROJETO

A estruturação dos conhecimentos foi elaborada de uma maneira que pudesse ser aproveitada em qualquer escola a partir das atuais Diretrizes Pedagógicas que consideram a disciplina Educação Física como um componente curricular dentro do processo ensino-aprendizagem. O projeto desenvolveu meios e estratégias para que os professores nele envolvidos sejam capazes de propor e construir programas de Educação Física escolar ajustados à proposta pedagógica da escola. O que se pretende oferecer é um ensino da Educação Física pautado em conteúdos que atendam a formação humana: a cognitiva, a cultural, a ética, a sociopolítica e afetiva, com o objetivo de trabalhar conhecimentos que tenham sentido e significado a partir da compressão da realidade social. Neste sentido, as práticas corporais desenvolvidas foram utilizadas como instrumento de comunicação e de intervenção da cultura corporal.

O projeto contou com a participação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFS nas ações pedagógicas previstas pelo programa e plano de curso da respectiva disciplina. Para tanto, o desenvolvimento do projeto aconteceu no Colégio Estadual José de Alencar, situado no bairro Bugio, na cidade de Aracaju, onde contou com a colaboração da professora de Educação Física da instituição, como também com os alunos do Ensino Fundamental Menor (1º ao 5º ano).

A estruturação das atividades desenvolvidas no projeto estiveram situadas basicamente em quatro fases: organização e reciclagem dos materiais didático-pedagógicos, o diagnóstico motor dos alunos envolvidos nas intervenções, o planejamento e aplicação das aulas desenvolvidas a partir dos conteúdos programáticos e a elaboração e difusão dos registros produzidos durante todo o transcorrer do projeto, ou seja, a organização os materiais necessários para a divulgação com os professores e toda coordenadoria pedagógica dos mais diferentes colégios da cidade.

Para melhor organizar uma ação didática na prática docente, é preciso entender que o planejamento de ensino possui etapas que não podem

ser vistas de modo isolado, estanque, e sim seqüenciada e contínua. Cada etapa do planejamento deve orientar o professor e ajudá-lo a responder às perguntas: Para que vou ensinar? O que vou ensinar? Como vou ensinar? Com que vou ensinar? O que, como e para que avaliar o que foi ensinado? Mas é fundamental, também, que o professor, mesmo antes de elaborar seu planejamento de ensino, saiba para quem ele vai ensinar. Isso mostra o cuidado de saber quem é esse aluno, essa classe, essa escola, é o caso que chamo de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem (SCARPATO *et al.*, 2007, p. 32-33).

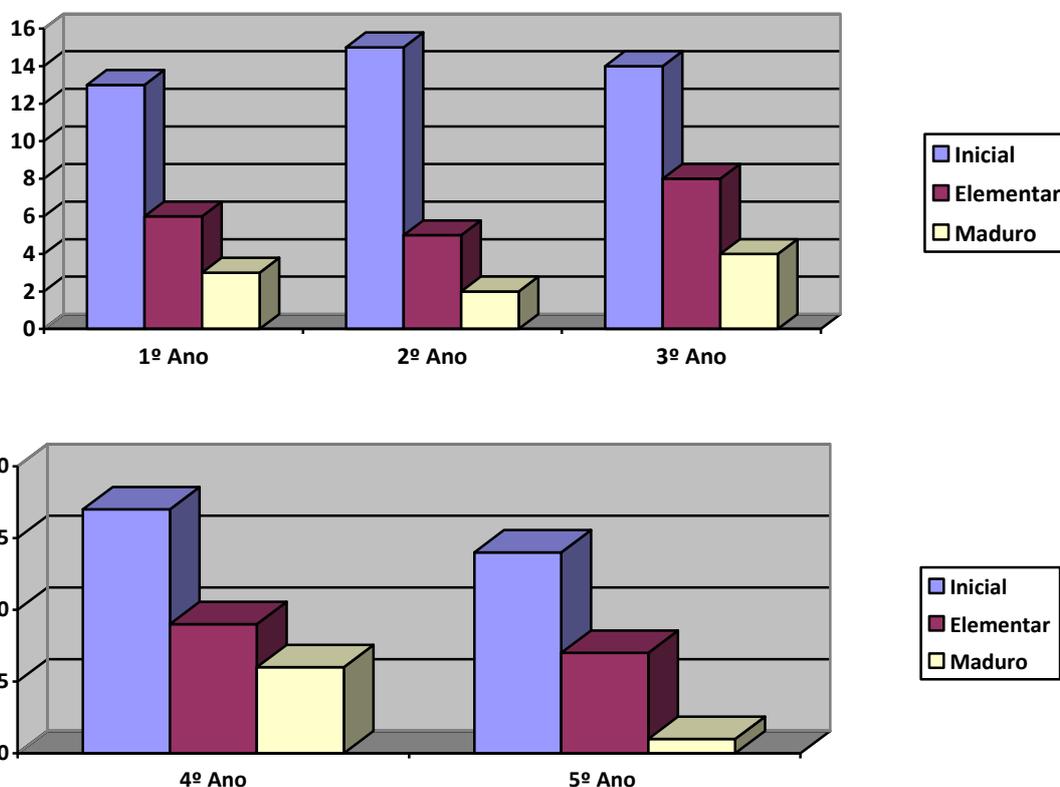
Os conteúdos adotados pelo projeto tiveram como principal referência o livro “Proposta de Sistematização de Conteúdos para a Educação Básica: componente curricular educação física”, que teve como autores: professores formados pela UFS e professores do Departamento de Educação Física da UFS. As unidades de ensino que foram desenvolvidas foram: *o conhecimento do corpo* (criar ambiente pedagógico que estimule o desenvolvimento das habilidades motoras, através da relação indivíduo e seu contexto), *as manifestações culturais de movimento* (possibilitar aos alunos conhecimentos e vivências acerca das mais diversas práticas corporais existentes na cultura), *atividades rítmicas e expressivas* (possibilitar a vivência da diversidade rítmica e expressiva presente nas manifestações culturais, aliada ao estudo da identidade cultural), *sensibilidade e criatividade* (proporcionar situações que estimulem a criação do EU corporal, ou seja, experiências aliadas ao uso dos sentidos e percepção corporal), *corpo e saúde* (possibilitar ao aluno conhecimentos relacionados aos cuidados corporais, ao funcionamento dos sistemas corporais e proporcionar construções de hábitos saudáveis), *corpo e valores humanos* (desenvolver através de práticas corporais, atitudes de solidariedade como estímulo a convivência em grupo, preservação do meio ambiente, condutas éticas e propiciar a evolução do Autoconceito). Neste sentido, compartilhamos com o entendimento de Sacristán (1998) que todo e qualquer saber adotado por um currículo deve contextualizar, de forma cultural e histórica, as aprendizagens dos educandos para que estes atribuam sentido e significado a sua ação e então tornando significativa a sua aprendizagem.

Dentre os materiais aproveitados como recursos didáticos podemos citar garrafas pet, plásticos, caixas de papelão, jornais e revistas velhas, cabo de vassoura, etc. De início, já no âmbito escolar, nossas intervenções foram embasadas na aplicação das atividades cujo objetivo permeou numa avaliação diagnóstica de como os alunos, nos quais foram dedicados nossos esforços, manifestaram-se em seu movimento, ritmo, percepção, atenção, afetividade, cooperação, etc., pois entendemos que toda prática pedagógica deve ser posterior a uma avaliação diagnóstica, fazendo com que facilite o trabalho do professor.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. [...] a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários (LUCKESI, 2005, p. 81).

Durante as atividades de diagnóstico os alunos deixaram perceber que existiam alguns movimentos que precisavam ser trabalhados mais intensamente, como é o caso do equilíbrio dinâmico e estático, pular de um pé só e saltar, como também arremessar. Estes dados ficam evidentes na visualização dos gráficos abaixo, que representam os resultados obtidos no diagnóstico dos movimentos de equilíbrio estático (gráfico 1) e do saltar (gráfico 2) que avaliou o estágio motor (inicial, elementar e maduro) no qual de se encontravam os alunos, concluindo que muitos, ou a sua maioria, apresentavam um estágio inicial, ou seja, o período das primeiras

tentativas com limitações impostas pela falta de compreensão corporal. No entanto, ao final das intervenções, tendo em vista as grandes oportunidades que os alunos tiveram para movimentar-se e resolverem situações-problema relacionadas a sua motricidade, eles puderam amenizar este déficit motor apresentado.



Na terceira etapa, o projeto teve como parâmetro o objetivo de operacionalização das aulas planejadas para as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que cada turma teve a oportunidade de ter uma vivência com cada um dos conteúdos selecionados. As aulas procuraram ter como eixo norteador a abordagem sintética de explicação teórica dos conteúdos, levando em conta o grau de desenvolvimento dos alunos, seu grau de escolaridade, o contexto do colégio e da turma, entre outros, como também uma vivência prática do assunto mencionado, ressaltando também questões éticas e condutas de convívio social.

Durante a aplicação das aulas propostas observamos o quanto os alunos se motivavam a participar das atividades que estavam sendo desenvolvidas por nós. Logo, partilhamos do entendimento de motivação como um “conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo. [...] A motivação é uma pré-condição para a aprendizagem” (TAPIA & FITA, 2006, p. 77). Percebemos que estes faziam perguntas sobre o conteúdo, traziam experiências do seu cotidiano, faziam relações com o seu contexto social e familiar, participavam com afinco nas atividades práticas, como também, quando chegávamos ao colégio éramos sempre recebidos por estes que perguntava-nos com alegria qual seria o conteúdo que iríamos trabalhar com eles naquele dia.

As aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos indivíduos; correspondem, em grande parte, às experiências de cada um viveu desde o seu nascimento; a forma como se aprende e os ritmos da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um; enfim, a maneira como se produzem as

aprendizagens são o resultado de processos singulares e pessoais (NEIRA, 2006, p. 72).

Acreditamos que esta motivação manifestada pelos alunos tenha sido fruto do planejamento elaborado por nós durante o processo de estruturação, pois dentre os principais objetivos nossos era justamente planejar aulas que envolvessem, desafiassem, motivassem e que oportunizassem aprendizagens diversas a partir de um modelo de sistematização de conteúdos. “Para que um organismo evolua tanto biológica, quanto psicológica ou socialmente, é preciso que ocorra uma perturbação, um problema ou uma alteração. Um sistema só se auto-organiza se houver desadaptação” (CÂNDIDA, 1997, p. 144). Logo, as nossas aulas estiveram caracterizadas pelas situações-problema que geravam, ou seja, situações que desafiassem os alunos e que os instigassem a pensar e a criar maneiras próprias de resolver determinadas atividades que estivessem relacionadas ao seu conteúdo e ao seu contexto.

No meio de tantas incertezas, a educação precisa prever que o indivíduo necessita aprender continuamente, utilizando metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e para a tomada de decisão. As crianças precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes. Necessitam de metodologias que desenvolvam habilidades para manejar e produzir conhecimento, que levem ao questionamento, às manifestações de curiosidade e criatividade e ao seu posicionamento como sujeitos diante da vida (CÂNDIDA, 1997, p. 145).

Na quarta etapa do projeto tivemos como principais atividades desenvolvidas a produção do DVD “Projeto de Extensão Cultura e Movimento: divulgação de conteúdos e metodologias para o componente curricular Educação Física”, no qual em seu conteúdo estão os registros das aulas desenvolvidas com os alunos do Colégio Estadual José de Alencar, como também estamos numa fase adiantada da elaboração da segunda edição do livro adotado como parâmetro de organização didático-pedagógica, tendo em vista a possibilidade de expor este trabalho nos colégios da cidade de Aracaju como forma de problematizar e refletir que a Educação Física pode e deve ser vista como uma disciplina comprometida com a formação dos alunos.

Nesta fase de difusão tivemos acesso a trinta instituições públicas de ensino estadual situadas no município de Aracaju, onde fora entregue respectivamente trinta livros da proposta curricular da Educação Física adotada pelo projeto. Estas visitas tiveram como objetivo a divulgação dos materiais e resultados produzidos no desenvolvimento do projeto, ou seja, a doação em todos os colégios da proposta curricular da Educação Física, o compartilhamento dos nossos relatos das nossas experiências no projeto, como também, a oportunidade de estabelecer relações com outras instituições escolares e mostrar-lhes que as aulas de Educação Física podem se direcionar a outros caminhos, como características formais, aos quais vemos com tanta frequência no cotidiano escolar nos dias atuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenrolar do projeto foi constatado que as turmas demonstraram receptividade e motivação frente às atividades propostas. Esta avaliação tornou-se perceptível na expressão, tanto oral, como corporal que os alunos externaram na dedicação em executá-las, tanto correta, como erroneamente, os alunos manifestaram um grande interesse ao que estava sendo proposto. Este fato foi construído principalmente nos relatos feitos por eles após cada aula em que pediam

mais atividades, perguntando quando seria a próxima, como também na manifestação da aprendizagem dos conteúdos propostos.

As aulas durante o transcorrer da execução do projeto tiveram como grande meta proporcionar aos alunos vivências corporais relacionadas a sua cultura. Para tanto, foram oportunizados aos alunos conhecimentos relacionados a sua aprendizagem motora, sobre as mais diferentes manifestações culturais vivenciadas através do movimento humano no seu contexto, as relações existentes entre o ritmo e a expressão corporal, o desenvolvimento da sensibilidade e como esta poderá possibilitar a criatividade do aluno, os cuidados referentes a saúde corpórea, os conhecimentos acerca da ética, das normas e condutas relacionadas ao convívio em sociedade, possibilitando o exercício da cidadania. Desta forma, para a concretização destes objetivos educacionais, utilizamos como procedimento didático o processo motivacional do aluno, instigando-o e desafiando-o nas situações-problema encontradas, vivências relacionadas com a cooperação, a socialização, como também reflexões acerca das nossas condutas no cotidiano.

É importante ressaltar a forma com a qual as instituições escolares nos receberam na divulgação dos materiais e resultados produzidos no projeto. Percebemos o grande interesse e admiração, em sua maioria, pelo o que nós havíamos desenvolvido. Este interesse e esta admiração tornou-se notória na medida em que a gestão dos colégios manifestaram a intenção em desenvolver o projeto na instituição, nos comentários realizados, estes que se baseavam em nos estimular ainda mais em desenvolver ações desta natureza, pois para elas, ainda é algo muito carente no âmbito escolar, enfim, são manifestações como estas que nos encorajam e nos motivam ainda mais a desenvolvermos nossos ideais e princípios educacionais acerca da Educação Física.

Diante do que foi exposto neste trabalho, evidencia-se que a educação desenvolvida no ambiente escolar terá grande relevância nos processos formativos do ser humano. Educação esta que será desenvolvida através do ensino acompanhado de seus respectivos componentes curriculares. A Educação Física ao se considerar um componente curricular, enquanto disciplina formadora, deve-se tornar uma disciplina escolar com objetivos para fins de ensino-aprendizagem, onde o professor deve garantir aprendizagem ativa de seus alunos.

Em outras palavras, a Educação Física, para sair do universo de descrédito escolar frente aos outros componentes curriculares, precisa antes de tudo operacionalizar outras práticas e comprometer-se com outra formação dos alunos, em que o movimento não seja compreendido de forma linear e que os resultados das intervenções pedagógicas dos professores não sejam medidos, unicamente, pelos índices de performance e/ou pelas execuções “corretas” dos padrões de movimento, mas pelo conhecimento mais amplo, por parte dos alunos, sobre os conteúdos ensinados (MELO, 2008, p. 59).

Portanto apresentamos aqui perspectivas e reflexões para as aulas de Educação Física direcionada para a formação do educando. Um novo olhar para as aulas desta disciplina, aulas estas que devem estar pautadas em conteúdos oriundos da Cultura Corporal de Movimento, mas conteúdos que devem ser pedagogizados com sentidos e significados, conteúdos que devem ser trabalhados de forma íntegra e contextualizada, proporcionando desta forma aprendizagens significativas, oferecendo oportunidades de aprendizagem, levando os alunos a aprender a aprender. Uma prática pedagógica que deve ir além do “fazer pelo fazer”, aulas que devem buscar a formação e o desenvolvimento de seus alunos em todas as capacidades.

-
- * Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIX) da Universidade Federal de Sergipe
1. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9.394/ 96 de 20 de dezembro de 1996.
 2. CÂNDIDA, Maria. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 1997.

3. DARIDO, Suraya C. & RANGEL, Irene C. A. (Coord.). *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2005.
4. GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
5. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
6. LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
7. LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
8. MELO, José Pereira de. A Educação Física como componente curricular: seu lugar entre os saberes escolares. In: SCHNEIDER, Omar; GRUNENVALDT, José Tarcísio; KUHN, Roselaine; RIBEIRO, Sérgio D. Dantas (org.). *Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008, V. 2, p. 51-86.
9. _____. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexões sobre a Educação Física como componente curricular. *Revista Brasileira de educação Física e Esporte*. São Paulo, v.20, set. 2006. Suplemento n. 5. p. 188-90.
10. MOREIRA, A. M. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo: Editora Moraes, 1985.
11. NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Editora Phorte. 2005.
12. _____. *Ensino da educação física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
13. _____. *Pedagogia da cultura corporal*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
14. PALMA, Ângela Victoria; Oliveira, Amauri Aparecido; PALMA, José Augusto. *Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Londrina: EDUEL, 2008.
15. ROSÁRIO, Luís F. Rocha & DARIDO, Suraya C. A. sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. IN: *Revista Motriz*. Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.
16. SANTOS, Luiz Anselmo Menezes *et al.* *Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular educação física*. São Cristóvão: UFS, 2009.
17. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
18. SCARPATO, Marta (org.). *Educação Física: como planejar aulas de educação básica*. São Paulo: Avercamp, 2007.
19. TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. *A motivação em sala aula: o que é, como se faz*. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ⁱ Entendemos que será a partir do desafio, da perturbação, dos desequilíbrios e, ao mesmo tempo, colocar limites nesse desequilíbrio, propondo situações-problema, que o indivíduo tentará encontrar soluções para a resolução da problemática exposta, o que posteriormente servirá de pré-requisito para o desenvolvimento da motivação e por seguinte da aprendizagem.

ⁱⁱ Passa a ser entendida como educação formal, caracterizada por ser institucional, ter objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino, procedimentos didáticos, possibilitando até mesmo antecipação de resultados.

ⁱⁱⁱ Para Ausubel apud Moreira (1983) a aprendizagem significativa é um processo no qual uma informação nova é vinculada com caracteres estruturais de conhecimentos do indivíduo, fazendo que posteriormente o indivíduo dê vida a aprendizagem ocorrida, isto é, coloque-a em prática.